



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Estimativa da ingestão diária teórica máxima de tartrazina pela população brasileira
<b>Autor</b>	ADSON STORCK DA SILVA
<b>Orientador</b>	FLORENCIA CLADERA OLIVERA

# Estimativa da ingestão diária teórica máxima de tartrazina pela população brasileira

Adson Storck da Silva

Florencia Cladera Olivera (orientadora)

Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Av. Bento Gonçalves, 9500, prédio 43212, Campus do Vale. Bairro Agronomia, CEP 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil.  
e-mails: (adson22@hotmail.com; florencia.cladera@ufrgs.br)

Diversos estudos apontam reações adversas aos aditivos, quer seja aguda ou crônica, tais como reações tóxicas no metabolismo desencadeantes de alergias, de alterações no comportamento, em geral, e carcinogenicidade, esta última observada em longo prazo. No Brasil existem poucos dados em relação ao consumo de corantes alimentícios. A tartrazina é um corante artificial que confere cor amarela, citado como o corante alimentar que mais provoca reações alérgicas. O presente estudo teve como objetivo estimar a Ingestão Diária Teórica Máxima (IDTM) *per capita* de tartrazina pela população brasileira dividida por gêneros, regiões brasileiras, classes de renda familiar e grupos etários e verificar se a IDTM poderia ultrapassar a Ingestão Diária Aceitável (IDA). A IDA é a quantidade de uma substância que pode ser ingerida diariamente durante toda a vida sem oferecer riscos à saúde, à luz dos conhecimentos na época da avaliação. Para isto foram obtidos dados de presença de tartrazina em alimentos e de consumo de alimentos pela população brasileira. As informações sobre a presença de tartrazina em alimentos foram obtidas através da lista de ingredientes de produtos anunciados no site de uma das maiores redes de supermercados do Brasil. Os dados de consumo de alimentos foram obtidos da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POFs) 2008-2009 realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Duas informações fornecidas pela POF foram relacionadas para a estimativa da IDTM, sendo elas: consumo alimentar médio *per capita* (g de alimento por dia) para cada categoria de alimento e prevalência do consumo alimentar, que corresponde ao percentual de pessoas que responderam consumir determinado item alimentício. Através do consumo alimentar médio *per capita* foi calculada a IDTM de tartrazina (mg de tartrazina por dia), considerando os valores máximos permitidos pela legislação para a concentração do corante nos alimentos. Realizando a soma de todos os alimentos foi obtido o valor da IDMT *per capita* média de tartrazina. Posteriormente, foi determinada a IDMT *per capita* considerando a prevalência de consumo alimentar. Para isto, considerou-se que o total de consumo de tartrazina oriundo de determinado alimento fosse redistribuído somente pela população que afirmou consumir esse alimento. Os resultados obtidos mostram que, a IDTM *per capita* de tartrazina não ultrapassou a Ingestão Diária Aceitável (IDA) em nenhuma das distribuições estudadas. Porém, na estimativa da IDTM ao considerar a prevalência de consumo, esta foi superior à IDA para mulheres nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste; mulheres nas classes de renda familiar *per capita* “até R\$ 296,00” e “mais de R\$ 296,00 a R\$ 571,00”; e para as faixas etárias “Adolescentes” (para ambos os sexos) e “Adultos” de “19 anos” e “20 a 24 anos” do sexo feminino. Portanto, a ingestão de alimentos coloridos deve ser observada com atenção já que o consumo conjunto de diferentes produtos ao longo do dia pode ultrapassar a IDA de corantes, especialmente no caso de adolescentes e crianças, colocando em risco a saúde dos consumidores.